

1568

A Conversão de S. Paulo

IMPORTANTE SERMÃO

DÓ PADRE

JOSE' D'ANCHIETA



1895

OFFICINAS SALESIANAS
S. PAULO

A CONVERSÃO DE S. PAULO

Damos abaixo um preciosissimo sermão, prégado em 1568, em Piratininga, hoje cidade de S. Paulo, pelo padre José de Anchieta, o grande apóstolo do Brazil.

O original se conserva no archivo do collegio de *Notre Dame*, em Antuerpia, Belgica, e foi reproduzido em publicação feita em 1891 pelo conselheiro Tristão de Alencar Araripe, que reproduzindo-o guardou a necessaria exactidão.

Graças ao revm. snr. conego Ezechias da Fontoura, podemos offe-

recer aos nossos leitores, esse sermão, que é um documento de alta valia historica e religiosa.

Eil-o :

*In die conversionis s. Pauli 1568
Vas electionis est mihi iste. Act. 9.*

Nos desafios de pessoas grandes, como de principes e senhores que entram em desafio sobre alguma grande empreza, como sobre um reino, condado, soe haver grande concurso de gente de parte a parte, dezejando cada uma d'ellas que seu principe sahia com a victoria; e communmente os homens guerreiros e valentes folgam e gostam muito de vêr e axar-se presentes em semelhantes espetaculos.

Ora somos xamados todos a um negocio semelhante : temos diante dos

olhos um notavel desafio e batalha, que se faz entre duas pessoas mui notaveis, que são Jesus e S. Paulo: ha mui grande concurso de gente de parte a parte; de parte de Jesus estão todos os córos angelicos e os santos, de parte do santo estão todos os exercitos infernaes dos diabos e dos farizêos, desejando uns e outros ter a victoria de sua parte.

Si somos guerreiros, como devemos ser, pois *militia est vita hominis super terram*; si somos esforçados, como devemos ser, pois somos christãos, e christão não quer dizer outra cousa sinão homem de Christo, nosso verdadeiro e valentissimo capitão, o qual, unguido com o oleo da graça *proe consortibus suis*, nos ungiu tambem a nós, para sermos valentes e esforçados lutadores e guerreiros contra o Diabo e a Carne, de-

vemos de gostar muito de vêr este tão grande desafio para n'elle aprendermos a vencer e ser vencedor, porque uma cousa e outra nos é necessaria : vencer o Diabo, Mundo e Carne, que continuamente contra nós pelejam e trabalham por nos vencer; e deixarmos-nos vencer de Jesus, contra o qual trazemos continua guerra, dando-lhe continuos combates com os nossos peccados, porque o sermos vencidos d'elle eis a mais gloriosa victoria, que podemos alcançar.

E para que entendamos alguma cousa d'esta batalha de Christo com Paulo, e a maneira de pelejar de um e d'outro, ponho diante dos olhos um lobo cruelissimo e mui faminto, dezejoso de se fartar de sangue, e de outra parte um cordeiro mansissimo, que não faz mais do que defender-se,

com padecer e soffrer os bocados e dentadas que lhe dá o lobo, Paulo lobo cruel, Jesus manso cordeiro. Ouvi a S. Lucas o que vos conta d'esta batalha: *Saulus autem devastabat ecclesiam, intrans per domos et trahens viros ac mulieres, tradebat in custodiam.*

Paulo, como lobo faminto e desejoso de se fartar de carne e sangue dos christãos, depois de se ter cevado no sangue do glorioso martyr Santo Estevão, guardando as vestiduras dos que o apedrejavam, não sómente consentindo em sua morte, mas tambem apedrejando-o com as mãos de todos elles, pois todas as pedradas que elles lhe deram com as mãos, lhes deu elle com o coração, folgando e gostando de o vêr assim apedrejar. Não contente com isto entrava pelas casas e tira-

va d'ellas a rasto os homens e mulheres, com grande crueldade, e fazia-os escarcerar e açoutar, e em cada um dos christãos, que assim perseguia, encarcerava e açoutava o mesmo Christo. Era Jesus Christo patientissimo; com incrível paciência e mansidão estava soffrendo todos aquelles golpes, e ainda que lhe davam muito trabalho e dôr, *laborabat sustinens*, trabalhava e soffria e vencia a ira de sua divina justiça, *recordatus misericordiæ suæ*, lembrando-se daquella grandissima misericórdia, que o constrangeu a tomar forma de cordeiro, e como tal ser esfolado e morto na cruz. E não contente com isto e em ter já dito a seu Padre Eterno: *Pater, agnosce illis, quia nesciunt quod faciunt*, está incitando a seu martyr S. Estevão, que faça o mesmo e rogue pelo

lobo, que o está despedaçando, dizendo: *Domine, ne statuas illis hoc peccatum, quia nesciunt quid faciunt, ac si disseret*, peço-vos, senhor Jesus, cordeiro mansíssimo, que por todos morrestes na cruz, que não acoimeis este pecado a S. Paulo, que me apedreja, porqué não sabe o que faz; venceis, Senhor, com vossa paciencia sua ira, vencei com vossa mansidão sua fereza, vencei com vossa misericordia sua crueldade, *quia nescit quid facit, quia ignorans feci in incredulitate mea*, como elle confessou depois de convertido.

Vêdes aqui travada a peleja de parte a parte, e tanto mais maravilhosa da parte de Christo quanto menos uzada no mundo; agora cuidam os homens, que não poderão vencer seus inimigos, sinão dando e matando; cuidam, que se não vin-

gam uma injuria que logo ficam afrontados e deshonrados ; tem-se persuadido, ensinados de Satanaz, mestre infernal, que se uma palavrinha, que se soltou a seu proximo, se lhes passa sem responderem vinte, e sem fazerem grandes autos e papeladas sobre ella, que perdem todo o seu credito, e lhes cuspiram os outros no rosto. E não olhando a seu capitão Jesus Christo, que pelega soffrendo e vence padecendo, seguiam a Paulo, lobo cruel, querendo, como elle, vencer e sopear seus irmãos a poder de dentadas : os ricos roendo os pobres e os grandes aos pequenos e os que se tem por sabios aos simples e ignorantes. O irmão, que não sabes pelegar, e onde cuidas que vences, ficas vencido, porque no ponto que desprezas a teu proximo, te despreza Deus ; no ponto que sopeias a teu

irmão, te sopeia a ti o Diabo ; no ponto que cuidas que o venceste e te tens vingado d'elle, ficas vencido de tua ira e do peccado, que é mais baixo e vil senhor a que te podias sugear, como fazia Paulo. Mas tornemos á batalha de Paulo com Jesus.

Andava Paulo como lobo já encarniçado no sangue dos christãos, mansos cordeiros, ou para melhor dizer, no sangue do mesmo Jesus Christo, cordeiro pacientissimo, o qual com sua grandissima paciencia o ia amolentando e vencendo pouco a pouco, porque, si ella não fóra tanta e tão grande (como diz S. Cipriano), não tivera oje a egreja a S. Paulo, que andava de casa em casa, com grande quadrilha de gente, arrastando os homens, e dando com elles nas cadeias.

E tudo isto era pouco para far-

tar a grande fome e sede d'este lobo tragador, de quem tinha já profetizado aquelle grande patriarca Jacob: *Benjamin, lupus rapax, mane comedet prædam et vespere dividet spolia, vel justa aliam translationem, vespere dividet escas*, o qual *ad litteram* declara S. Agostinho de S. Paulo, que diz de si mesmo que era da tribu de Benjamin: *Circumcisisu octavo die ex genere Israel, de tribu Benjamin, Hebræus ex Hebræis*.

Pois este Saulo, da tribu de Benjamin, *lupus rapax*, lobo voraz e tragador, não farto com o sangue dos christãos que fazia prender em Jeruzalém, ouvindo que em a cidade de Damasco havia homens, que criam em Jesus e confessavam seu santo nome, determina de se ir lá fartar, e assim diz o testo: *Saulus adhuc spirans minarum et cædis in disci-*

pulis Domini, Saulo ainda com a boca aberta, xeia de ameaças contra os discipulos do Senhor e deseioso de se encarniçar em sua matança, vae-se aos principes dos sacerdotes e pede-lhes cartas para a cidade de Damasco, que quer dizer *potus sanguinis*, onde determinava de se fartar de seu sangue, fazendo-os prender e maltratar, e fazendo que o nome de Jesus nem em Jerusalém, nem em alguma outra parte fosse nomeado.

Christo Jesus, que até aquelle tempo como homem verdadeiro e cordeiro mansuetissimo, filho da virgem sacratissima, ovelha sem macula, e crucificado pelos homens, esteve esperando a Saulo com grandissima paciencia e misericordia, emquanto andava pela cidade de Jerusalém perseguindo os christãos, vendo que

já sahia do campo como homem, que sae ao desafio, e se ia a outras cidades ao perseguir, determina deixar por um pouco a paciencia e fraqueza de cordeiro e usar da fortaleza de leão, mostrando o poder de sua divindade, e sahir com elle ao campo do desafio para o acabar de vencer: *Catulus leonis Juda ad prædam ascendisti, fili mi, quasi leo.*

Sae aquelle grande leão da tribu de Judá, Christo Jezus da geração de Judá e de David, *catulus leonis*, filho de outro leão, que é o Padre Eterno, sae com o poder de sua divindade *ad prædam*, sae ao encontro de Saulo, que era sua preza e embiara, que elle andava para arrebatá-lo; encontram-se no caminho com Saulo, lobo rapace, da tribu de benjamin, e Christo Jezus, leão da tribu de Judá, e porque muito maior

vantagem, sem nenhuma comparação, levava Christo a Saulo, do que leva um grande leão real a um lobo, não houve mister andar aos golpes, n'aquelle desafio, mas em regalando os olhos o leão contra o lobo, em mostrando Christo a Saulo uma faisca dos olhos de sua divindade, que fazia aquelle resplendor, *quo subito circumfulsit eum lux de caelo, cessit in terram*, cae o lobo no chão vencido, *et vicit leo de tribu Juda, radix David*, cae Saulo no chão vencido e fica Christo vencedor. E ainda que vença como leão com o poder de sua divindade, todavia fez pelos merecimentos de sua paixão, que padeceu como verdadeiro homem e da geração de David, porque a sua incrível paciencia e mansidão de cordeiro, com que sofreu a Saulo, aplacou a ira da divina justiça e fez

que não sómente lhe perdoasse, mas também o convencesse com um tão novo e tão estranho genero de conversão.

E notaes, que é proprio do leão real e generozo contentar-se com o vencer, sem querer despedaçar nem tragar como lobo. Assim Christo, nosso Senhor, fortissimo leão e rei eterno, não quer tragar a Saulo, e entregal-o aos lobos infernaes, como mereoiam suas obras, mas contenta-se com o ter vencido; não quer mais do que despedaçar-lhe o coração, e abril-o para se lhe meter dentro, e para este efeito lhe começa a dizer: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Que males viste em mim, que más obras te tenho feito, Saulo, para que me persigas como a inimigo mortal?

Quem cuidas que sou? Não me conheces, Saulo? Maior bem te que-

ro eu a ti do que tu queres mal a mim : *Quid me persequeris ? Et Saulus : Quis es, Domine ?*

Sabes quem sou ? *Ego sum Jesus, quem tu persequeris.* Eu sou Jezus, teu salvador, que para te salvar desci do céu á terra, e tu andas me perseguindo ; eu sou Jezus verdadeiro homem e filho da mulher, que andei trinta e tres annos no mundo, buscando-te a ti, que andavas perdido para te dar gloria, e tu andas me buscando para me deshonnar.

Eu sou Jezus, que como manso cordeiro *coram me tondente non aperui os meum* para me queixar, ainda que sempre a tive aberta para por ti a meu padre rogar, e tu andas como lobo com a boca aberta para me engolir e fazer para que não seja o meu nome conhecido no mundo. Eu sou aquelle Jezus, que viste com

tanta deshonra n'um páo entre dois ladrões, como homem fraco, que não tinha poder para se defender, e como tal me persegues agora, cuidando que não sou mais do que homem. E porém *durum est tibi contra stimulum calcitrare*, rija couza é, mui trabalhoza para ti, dares couces contra o aguilhão de minha divindade; sabe, que sou mais do que homem, sou Deos verdadeiro, que tenho poder para pôr debaixo de meus pés a todos os meus inimigos. Como homem passei pelo aguilhão da morte, e porém como verdadeiro e poderoso Deos tenho o aguilhão da justiça divina em minha mão para aguilhoar e castigar os pecadores, que como bois e brutos animaes não sabem mais do que seguir os appetites de seus sentidos e offender-me.

Duram est tibi contra stimulum

calcitrare, trabalhoza couza te é dares couces contra o agulhão de minha morte e paixão ; por demais é querereres tu com tua perseguição, que me fazes, vencer a grande paciencia e misericordia, que mostrei á minha paixão ; porque quando me lembro, que aquelles duros agulhões dos pregos traspassaram minhas mãos e pés , que ainda agora estão abertos ; quando vejo este lado e coração aberto com o duro agulhão da lança cruel ; quando olho, que minha sagrada cabeça foi tão aguilhoada com agudos agulhões dos espinhos por amor dos pecadores, não me posso deixar de vencer de teus pecados, ainda que por elles justamente merecias o inferno, antes com o mesmo agulhão da minha morte te quero aguilhoar e vencer, uzando contigo de misericordia, e fazer-te

vas electionis, vaso escolhido, em que eu infunda minha graça, e fazerte meu prégador, *os portet nomen meum coram gentibus et regibus et filiis Israel*, para que por tua pregação se convertam os peccadores, e picados com o aguilhão da minha morte alcancem o fruto de minha paixão, que é a salvação de suas almas, castigando seus corpos com o aguilhão da penitencia, e assim escapem do aguilhão de minha divina justiça; *Durum est tibi*.

Saulo, com taes couzas, que vos parece, que faria? Vendo-se derrubado no xão tão subitamente, que cuidaria! Que responderia a taes palavras, que lhe penetravam no coração? Elle só sabe o que sente, ainda que o não póde declarar, porque *ibi Benjamin adolescentulus in mentis excessu*, ali aquelle mancebinho dou-

do e soberbo, da tribu de Benjamin, todo transportado e arrebatado em Deos, todo aguilhoado em suas entranhas com as palavras de Christo que o tinha derrubado a seus pés, já não como mancebinho doudo e sem sizo, sinão como velho xeio da sabedoria divina, não como lobo soberbo e roubador, sinão como humilde e manso cordeiro, *stupens ac tremens* responde a Jezus *Domine; quid me vis facere?* Senhor, que me mandaes, que faça? Não tenho necessidade, que me digaes quem sois, porque já vos conheço. Já sei, que sois Deos e Homem verdadeiro; venceste a dureza de meu coração com a brandura de vossa misericordia, vencido sou de vosso amor, aguilhoado estou com o aguilhão do vosso poder divino, traspassada está minha alma com o duro aguilhão de vossa

paixão. *Quid me vis facere?* Mandae, Senhor, que eu farei; mandae-me padecer, que eu padecerei; mandae-me morrer, que eu morrerrei; porque daqui por diante *absit mihi gloriari, nisi in cruce domini mei Jesu Christi, omnia ut stercora arbitrabor, ut Christum lucrifaciam: mihi vivere Christus erit et mori lucrum.*

Não descançarei até pôr minha vida por vós, pois com tanta misericórdia me xamaes depois de terdes posto vossa vida por mim.

Eis aqui concluído o desafio de Saulo com Jezus. Este é o fim desta batalha; vencedor fica Jezus, e Saulo vencido; tal vencimento viesse ora por nós, com que aos axaremos derrubados aos pés de Jezus, dizendo: *Domine, quid me vis facere?* E porque vos disse ao principio, que o Diabo traz guerra comnosco, e nós

com Christo, e que é necessario, que vençamos a um, e nos deixemos vencer do outro, quero vos dizer isto mais de raiz, para que vos deixeis vencer de Christo, porque com isto vencereis o Diabo.

Sabeis, que couza é a vida de um pecador? E' um continuo desafio, que traz com Christo, nosso Senhor, com que sempre o anda desafiando e provocando que tome a espada da sua ira, e se metta em campo com elle. Que vos parece, que faz um peccador, quando tão sem temor de Deos está fazendo um e dois e vinte peccados mortaes? Está desafiando a Christo, está dizendo com más obras que não é poderoso Christo para vingar suas injurias, pois fazendo-lhe tantas em suas barbas, não sae por ellas: *Invitat adversarius nomen tuum in finem.*

Cada pecado mortal, que commete é um cartel de desáffio, com que o está incitando a ira, e motejando de homem para pouco, pois tal sofre e dissimula, e tanto mais cresce este desavergonhamento de um pecador, quanto menos atenta Christo por suas injurias, *et dissimulat peccata hominum propter pœnitentiam. Tentaverunt me principes vestri, probaverunt et viderunt opera mea.*

Christo, nosso senhor, para não se tomar com uma pulga e menos que pulga, e com um cão morto, que é o pecador, que ainda que ladre e rôa, morto é e abominavel diante de Deos, e a ninguem faz mal sinão a si mesmo, matando sua alma e empeçonhendo com o máo xeiro, de sua vida a seus proximos e vizinhos : *Ne persequat pulicem unam et canem mortum,* dissimula com o pecador e

faz que não atente para as suas injurias, e em lugar de lançar mão da espada da sua justiça e dar com elle no inferno, lança mão da sua misericordia e aceita o desafio, não para o matar, sim para o converter e fazer seu amigo.

E para mais clareza entendei, que Jezus, nosso senhor converte os pecadores de duas maneiras; uma é violenta e forçosa, porque ainda que creasse a vontade do homem livre para poder d'ella fazer o que quizer, e escolher o bem e o mal, todavia fica-lhe a Deos poder, como todos os teologos concluem, para arrebatar-lhe a vontade e fazel-a querer o que elle quer, de maneira que pode Deos fazer por força a um homem, que aborreça o pecado e ame a virtude, e que de nenhuma maneira possa querer pecar. D'esta ma-

neira converteu hoje a Saulo, que foi grandissimo e especialissimo privilegio arrebatando-lhe a vontade e mudando-lhe o mal em bem sem elle poder a isto rizistir, e da mesma maneira uzou com S. Mateos, segundo S. Jeronymo, o qual diz, que, examinando-o Christo, vio n'elle alguma couza grande e mostra de sua virtude divina; com o que não pôde fazer outra couza sinão segui-o.

Por esta maneira, irmão, não esperes tu, que não ha mais que um S. Paulo e S. Mateos.

Outra maneira de converter é ordinaria e comun a todos os peccadores, da qual, diz o sabio, *reliquit Deus hominem in manu concilii sui, adjecit mandata, apposuit ignem et aquam, ad quod voluerit manum suam extendat.*

O peccador desventurado, deixan-

do de lançar mão dos mandamentos de Deos e guardal-os, deixando de aquentar-se ao fogo do amor divino, mete-se na agua das deleitações do mundo e da carne, e assim se anda offendendo a Deos e desaflando com os seos pecados.

Christo, nosso senhor, para o converter, dá-lhe tanta graça quanta lhe basta para elle mudar sua vontade do pecado em que está á virtude, e mete-se com elle aos golpes para derrubar e vencer, si o pecador deixasse de lhe rezistir. Ora, lhe dá um golpe com a lembrança da morte, lembrando-lhe que pouco ha de viver n'esta vida, ah ! triste de mim, em que ando, que amanha morrerei, e cá me hão de ficar todas minhas vaidades e torpezas, em que ando metido, que hei de deixar tudo quanto agora ando amontoando, com tan-

to perigo de minha alma e carregou de consciencia.

Outras vezes lhe dá um revéz de fortuna, dando-lhe perda da fazenda, dan-lhe doenças, trabalhos e morte de filhos. Outras vezes fere com o temor do juizo e inferno, a que hei de estar a juizo diante de Deos, onde todos os meus pecados, que agora trago encobertos, hão de ser manifestos diante de Deos e de seus anjos e de todo o mundo, onde hei de ser envergonhado e deshonorado, e sobre tudo lançado no inferno com perpetua deshonna e tormentos infinitos. Outras vezes lhe dá uma estocada com a espada do amor divino, trazendo-lhe á memoria quanto devo a Deos, que tanto o ama. Oh! desventurado de mim, como ofendi a Deos, que é meu pai verdadeiro, que me creou á sua imagem

e similhaça ! Como me não lembro, que se fez homem por amor de mim, e viveu trinta e tres annos com tanto trabalho, e por derradeiro foi morto em uma cruz por amor de mim !

Finamente quantas pregações ouve um pecador, quantos exemplos vê de virtuosos, quantos bons conselhos lhe dá seu amigo, quantos momentos de tempo lhe dilata Deos a vida e o espera a penitencia, tantos golpes lhe dá n'este desafio, para o vencer e converter e fazer sua amiga.

Pois que esperas pecador ? Por que te arredas de Deos ?

Porque lhe pões diante este coração mais duro que a pedra e mais rijo que o escudo de aço, em que recibes todos estas golpes sem sentir nenhum ?

Deixa-te ferir de Christo, que

não fere sinão para sarar; deixa-te derrubar d'elle, que não derruba sinão para alevantar; deixa-te vencer d'elle, que não vence sinão para co-roar e fazer-te vencedor de teus inimigos.

Não esperes, que tome a espada de sua ira, *et acuat diram iram in lanceam* contra ti; não esperes, que lance mão de seu rigoroso e justo poder *et arcum conterat et confringat arma et scuta comburat igni*; não esperes, que esmiuce esse arco de tua obstinação e pertinacia, que tens sempre armado contra elle; não esperes, que faça pedaços todos os sentidos e membros do teu corpo, que *sunt arma iniquitatis*, com que pelejas contra Deos, e ofendes sem cessar, e te dê uma morte subitanea, quando estiveres mais descuidado, e que por derradeiro *scutum combu-*

rat igni, queime com este fogo infernal este teu coração mais rijo que escudo de aço, que não se molenta sinão a poder do fogo e marteladas dos diabos, ferreiros infernaes.

E si por ventura me dizes, irmão, que tu não persegues a Christo como Saulo, como suspeito, que estás dizendo em teu coração, este é ainda maior mal, e é sinal, que estás já no cabo; érpes tens nas feridas, pois estando tão xagado não o sentes.

Porventura Saulo perseguia a Christo em sua pessoa? Não, que já estava no céo gloriozo, e Christo está lhe di-zendo: *Saule, Saule, quid me persequeris?* Porque perseguis aos christãos, que são seus membros e elle tem dito no Evangelho: *Quod uni ex minoribus fratribus meis fecistis, mihi fecistis, sive in bonum sive in malum.*

Dou-te um desengano, irmão, sabes, que todas as vezes que pecas, persegues a Christo e pizas o seu precioso sangue, que por ti derramou; todas as vezes que injurias e queres mal a teu proximo, injurias e queres mal a Deos, que é seu irmão; todas as vezes que o avexas e persegues com o poder de tua vara e teus cargos, a Christo persegues; todas as vezes que andas subtilizando maneiras, com que lhe leves o seu ou lhe tires o ganho que podia haver christãmente, a Christo persegues e roubas todo o tempo; todas as vezes que tens a fazenda do pobre orfão e não lh'a queres pagar, podendo, a Christo persegues, e lhe bebes o sangue, como lobo faminto; todas as vezes que olhas para a mulher do teu proximo e a queres deshonrar, persegues a Christo, seu ver-

dadeiro espozó e marido muito mais ciozo de sua honra do que seu marido; todas as vezes que moves a pobre negra a pecar ou por força ou por vontade, ou consentes em seu pecado, quando ella te busca, a Christo, persegues, que é o seu verdadeiro senhor e pãí, que para a salvar e tirar do pecado quiz tomar fórma de pecador n'este mundo e ser condemnado á morte de cruz; finalmente qualquer pecado, que commetes contra tua alma, perseguição é que levantas contra Christo, mais verdadeiro senhor d'ella do que tu mesmo.

Ouve, surdo pecador, ouve a voz de Christo, que está bradando: Pecador . pecador, porque me persegues? *Ego sum Jesus, quem tu persequeris*, eu sou Jesus, a quem tu persegues, quando persegues a teu irmão; eu sou Jesus, a quem per-

segues quando pecas ; eu sou Jesus, a quem outra vez crucificas em teu coração, quando commetes um peccado mortal ; eu sou Jezus, teu salvador, a quem ainda persegues e injurias, e ainda estou aparelhado para te salvar, si tu deixares de peccar.

Abre, irmão, as orelhas d'alma, e ouve estas tão piedosas palavras do teu pai ; abre o coração e deixa-o ferir com a espada do amor e misericordia de Cristo, deixa-te derrubar a seus pés dize-lhe *Domine, quid me vis facere? Et sua serva mandata*, si queres entrar na vida eterna ; e para o melhor fazeres derruba-te aos pés do confessor muitas vezes, dizendo-lhe *Domine, quid me vis facere?* Senhor, e confessor, e pai, que estás em lugar de meu senhor e meu Deos, que quereis, que faça para tornar em graça com elle ? Vêde-me

aqui a vossos pés, mandai, que eu farei, cortai por mim e tirai-me as érpes, de que já quasi estava comido sem sentir meu mal; aparelhado estou para fazer o que mandardes para salvação de minha alma. D'esta maneira te converterá Deos e te fará seu amigo, como fez oje a Saulo, o qual, derrubado no xão do cavallo de sua soberba, de Saulo soberbo que era se tornou S. Paulo, que quer dizer pequeno humilde e obediente, e como tal perguntou logo : *Domine, quid me vis facere ?*

Respondeu-lhe Christo, nosso senhor : *Procedere civitatem et dicebo tibi quid te oporteat facere*, onde notas, que a ninguem ensina Christo o caminho de sua salvação, nem se póde salvar, si primeiro não entra na cidade da santa Igreja sugeitando-se á santa fé catolica e aos prelados d'ella,

como é o papa, bispos, vigario e seus superiores com muita obediencia, e assim aos superiores seculares, como são capitães, ouvidores e juizes, quando mandam o que é justo; porque n'esta santa Igreja, que é cidade de Deos, tudo se rege e governa por obediencia, *et sicut non est aliud nomen sub cœlo nisi Jesus, ita nec alia ecclesia nisi Romana, sponsa Jesu, in qua oporteat nos salus fieri.*

Levanta-se S. Paulo do xão cêgo na vista do corpo, mas dentro d'alma todo xeio de sabedoria celestial, e alumado com o resplendor da fé, entra na cidade de Damasco, ja não a beber sangue dos christãos como lobo cruel, mas a banhar-se todo no sangue de Jezus Christo como manso cordeiro, e lavar com agua do santo baptismo o muito sangue, que tinha

derramado, com que sua alma estava ensanguentada; está orando trez dias *in mentis excessu*, onde ouviu *arcana verba, quæ non licet homini loqui*, e aprendeu o Evangelho *pér revelationem Jesu Christi*.

Vae Ananias, por mandado do Senhor, a baptizal-o, com o que sua alma, que estava rubra *sicut vermiculus* pelo muito sangue dos christãos, que tinha feito derramar, ficou *alba sicut nix*, lavada no mar cristalino do santo baptismo.

Dali a poucos dias *ingressus synagogas confundebat Judeos et predicabat Jesum, quoniam hic est Christus filius Dei*, e o mesmo fez por todo o mundo, pregando e advertindo os gentios, e assim o bom de S. Paulo, de roubador que antes era, se faz guardador, de lobo pastor, de perseguidor pregador e doutor das

gentes : e acabou-se de cumprir a profecia. Benjamin, *lupus rapax, mane comedit prædam et vespere dividet escas vel spolia*. S. Paulo, da tribu de Benjamin, pela manhã, que foi em sua mocidade e no principio de sua vida como lobo tragador, andava comendo a preza, perseguindo os christãos e fartando-se em suas carnes, *et vespere dividet escas*, e logo á tarde, que foi depois da sua conversão, anda a repartir manjares, apascentando as ovelhas de Christo como pastor da palavra divina e ensinando e repartindo os misterios da fé com os gentios, que são verdadeiros manjares d'alma, como elle diz de si mesmo : *Sic nos existimet homo sicut ministros Christi et dispensatores mysteriorum Dei. Vespere dividet spolia*, á tarde reparte os despojos, convertendo mui-

tos á fe e despojando o Diabo, que os tinha cativos na mão e pondo-os na mão de Christo e debaixo de sua obediencia, entregando-lhes como despojos tomados na guerra com a espada da palavra divina, que elle pregava, *qui penetrabilior omni gladio ancipiti*, dos quaes despojos lhe cantaria a Santa Igreja : *Deus, qui multitudinem gentium beati Pauli apostoli predicatione docuisti.*

Este é, irmãos, nosso mancebinho Benjamin figurado no outro Benjamin, filho do patriarca Jacob e muito mais excelente que elle. Dos filhos de Jacob como sabeis) o mais pequeno foi Benjamin, gerado já na velhice do pai e nascido no caminho, vindo para Belém. Dos filhos do nosso verdadeiro Jacob, Christo, que são os apóstolos, Paulo foi o derradeiro convertido depois de

Christo subir ao céu e nascido na cidade de Damasco.

E ainda que na verdade era o mais pequeno dos apóstolos sinão porque se converteu por derradeiro de todos, porém nos trabalhos e perseguições por amor do Christo elle era dos primeiros, pois *abundantius omnibus laboravit*, e assim como Jacob amava mui ternamente a Benjamin, tanto que diz d'elle a Escriptura, que a vida e a alma do pai velho dependia da alma do moço Benjamin, assim Christo, nosso senhor, amava mui ternamente a São Paulo, comunicando-lhe grandissima abundancia de graça, da qual elle diz: *Gratia Dei sum id quod sum et gratia ejus in me vacua non fuit*, tanto que *omnia possum in eo qui me confortat*.

E ainda que tudo isto é verdade, com tudo era tão grande sua

humildade que se tinha por o mais pequeno dos apóstolos e indigno de ser chamado apóstolo : *Ego sum minimus apostolorum, qui non sum dignus vocari apostolus quia persecutus sum ecclesiam Dei.*

E como quer que elle trazia diante dos olhos d'alma a estremada humildade de Christo, seu pai e senhor, de quem dizia *libenter gloriabor in infirmitatibus meis, ut inhabitet in me virtus Christi*, o qual se tinha feito e chamado *vermis et non homo, opprobrium hominis et abjectio plebis*, e porque o proprio dos bixinhos é andar nos monturos, fazia-se S. Paulo monturo e esterco do mundo, não sómente tendo-se por um monturo de pecados, xainando-se a si mesmo *persecutor et blasphemus*, mas tambem sendo tido do mundo por tal, e gloriando-se que o tivessem e tra-

tas sem todos como a tal: *facti sumus tamquam purgamenta hujus mundi, omnium peripsema usque adhuc*, e n'isto me glorio, porque more em mim a humildade de nosso senhor Jezus-Christo, que se fez bixinho por amor de mim.

Benjamin nasceu com grande dor e trabralho da sua mãe Rachel e quazi abortivo e movido, e ella em nascendo lhe xamou Bennonim, que quer dizer *filius doloris mei*.

São Paulo nasceu com grandissimo trabalho e de sua mãe a santa Igreja, e elle se xama á si mesmo abortivo e quazi movido: *Novissime omnium tamquam abortivo, cujus est mihi*. E sua mãe lhe xama Bennonim *filius doloris mei*, filho de minha dor, que tantas dores me causastes com tuas perseguições, que trabalho me custaste primeiro que

te parisse, fazendo prender e maltratar a tantos de meus filhos.

Benjamin em certa maneira foi matador da sua mãe Rachel, porque de seu parto morreu ella ; S. Paulo foi matador e destruidor de sua mãe a sinagoga, porque nenhum dos apóstolos tanto trabalhou por desarraigá-las as cerimoniaes da lei velha como elle para edificar a nossa e a fé de Christo, nosso senhor, soffrendo muitos trabalhos e perseguições, até ser muitas vezes açoutado e derramar seu sangue para desfazer a sinagoga e suas cerimoniaes, que já não aproveitavam para a salvação, como se vê em muitos lugares de suas epistolas, e imprimir nos corações dos homens a liberdade dos filhos de Deos e a graça da lei evangelica.

E com razão lhe xama ella *Benjamin*, pois tão grande dor e raiva

lhe cauzava, vendo que por suas pregações se desfaziã suas cerimonia e se aumentava a fé de Jezus Christo, cujo nome ella dezejava totalmente tirar do mundo.

E ainda que Rachel chame seu filho *Bennomin*, porém seu pai Jacob lhe chama Benjamin, *filius dextræ*, ainda que a sinagoga e a Igreja chamam a S. Paulo filho da minha dor, tadavia seu pai Christo lhe xama *filius dextræ*, porque a mão direita e favor e graça de Christo, nosso senhor o trazia sempre debaixo de seu amparo, como se vê em todo o decurso de sua vida: *filius dextræ*, porque com o poder da mão direita de Christo vencia a reis e tyranos, pregando diante d'elles a fé sem nunhum temor, e fazia muitos milagres, virtudes que *non quasilibet faciebat Dominus per manus Pauli*,

filii dextræ, porque elle andou pregando por todo o mundo o poder da mão de Christo, nosso senhor, e da sua divindade, fazendo que tanta multidão de gente se sujeitasse e pozesse debaixo de sua mão; finalmente *filii dextræ*, porque no dia do juizo ha de estar á sua mão direita, não como qualquer dos escolhidos, sinão com mui especial privilegio sentado n'uma cadeira como juiz, *judicando duodecim tribus Israel*.

Este é o nome, que põe Christo a este seu filho, que oje lhe nasceu, que é o que oje lhe chamei, dizendo: *Vas electionis est mihi iste*, vaso escolhido, vaso d'ouro lavrado com muitas pedras preciosas de virtudes, vaso tão puro e limpo, em que Christo, nosso senhor, infundia tanta abundancia do suavissimo licor de sua graça, vaso sagrado, que tan-

tos milhares d'almas recebeu em si e poz na meza de Christo.

E porque vos não pareça novo este nome de vaso escolhido, que Christo, nosso senhor, pôe a S. Paulo, ouvi e entendereis.

Haveis de imaginar, como é verdade, que Deos è uma fonte viva e perenal de misericordia e justiça, que é impossivel esgotar-se; e todas quantas almas creou e ha de crear são vasos, em que elle ha de infundir este licor. E como diz o mesmo São Paulo, assim como *in magna domo non solum sunt vasa aurea et argentea, sed et lignea et fictilia, et aliud quidem in honorem, aliud sunt in contumeliam*; assim, n'esta grande caza de Deos, rei eterno ha vasos de ouro e prata, que S. Paulo com os outros apóstolos, martires e santos, *qui tanquam aurum in for-*

nace probati et examinati sunt sicut argentum, dignos de ser postos na meza de Christo para n'elles elle comer e beber grande multidão de almas, que se converteram, que é seu verdadeiro manjar, *quia sicut cibus meus ut faciam voluntatem patris mei, qui in cœlis est*, assim o meu verdadeiro manjar são os que fazem a vontade de meu padre. Ha tambem outros vasos de pào e de cobre e outros metaes, que são os que trabalham por guardar os mandamentos de Deos e a poder de maxadadas e marteladas da penitencia e confissões e boas obras se lavram para receberem em si o licor da misericordia e graça divina. E todos estes vasos são vasos *in honorem et gloriam eternam* escolhidos.

E dos pecadores que diremos? Lastima é grande e magua dizel-o,

mas dil-o Jeremias, com grandes suspiros e dor de seu coração : *Deputati sunt in vasa testea, opus manuum figuli.* São vasos de barro, obra das mãos do oleiro infernal ; emquanto são homens, verdade é, que são obra de Christo nosso senhor, soberano mestre e creador, que *omnes homines vult salvos fieri*, e porém elles, por seus pecados fizeram-se obra das mãos do oleiro infernal, que é o Diabo, feitos na roda do pecado, da qual diz Daniel : *In circuitu impii ambulat.* Os máos e pecadores andam sempre na roda como vasos de barro postos na mão do oleiro, sempre andam na roda do pecado, acabando donde começaram, e começando donde acabaram, tão máos no principio da vida como no cabo d'ella, tão máos na velhice como na mocidade, sem nunca acabarem de

dar voltas n'esta roda e irem caminho direito na gloria. Verdadeiramente *sunt vasa testea*, pois podendo com a graça divina, que nunca falta, fazer boa obra, e ser vasos escolhidos *in honorem*, elles por seus pecados se fazem vasos *in contumeliam*, que não hão de servir sinão de recolher em si toda a sugidade do mundo e com ella serem lançados á perpetua deshonna do inferno.

Este é o prégão, que Jeremias dá ao pecador. Quereis ainda ouvir outro? Dir-vol-o-ei. Não sómente é vaso de barro mas tambem esburacado e fendido, que lança fóra de si quanto lhe lançam dentro; tantos buracos e fendas tem a quantos vicios e pecados é sujeito.

Dezeja Deos, nosso senhor, fonte divina, que nunca se esgota, infundir no pecador o suave licor e oleo de

sua misericórdia pelos canos de seus mandamentos e salvá-os; e o pecador derrama-o pelos buracos de seus vícios e condemna-se; quer Deos derramar no pecador o óleo de sua misericórdia, dizendo-lhe *Non assumes nomen Dei tui in vanum*, e o pecador lança fóra de si pelo buraco de sua boca infernal, jurando e perjorando, mentindo e blasfemando o nome de Deos, e de seus santos.

Quer Deos lançar no pecador o licor de sua misericórdia pelo cano do amor do proximo, dizendo-lhe: *Non occides, non furtum facies, non falsum testimonium dices*. E o pecador derrama pelos buracos da sua ira a avareza, a inveja, tendo-lhe odio, e perseguindo-o, futando-lhe a fazenda e roubando-o, pezando-lhe com seu bem e folgando com seu mal, infamando-o, mexericando-o, e fazen

do que os outros também o roam. *Vasa iniquitatis belantia in concilium eorum non ineret anima mea, quia in furore suo occiderunt virum, maledictus furor eorum, quia pertinax, dividam eos in Jacob et dispergam in Israel.* Vazos de maldade e injustiça, que nunca andam sinão buscando guerras e discordias com seus proximos e por fartar o appetite de sua ira matam com a lingua e com o coração a seus irmãos; não entre minha alma no ajuntamento d'estes. Livre-me Deos de tão má companhia. Maldito é e será de Deos seu furor e ira, pois com pertinacia e sem razão perseguem a seu proximo: e o castigo d'estes sabeis qual será? *Dividam eos in Jacob.*

Apartal-os-á Deos da companhia dos vasos escolhidos de Christo, verdadeiro Jacob, e não terão quinhão

na gloria com os filhos de Israel, mas serão espalhados no caminho do Inferno; *Quia qui non diliget, manet in morte.*

Quer Deos infundir no pecador o oleo de sua misericordia, pelo cano da castidade dizendo: *Non fornicaberis*, e elle lança-o fóra pelos buracos de sua luxuria. *Meretrix ut stercus conculcabitur in via transeuntibus*; a mulher, deshonesta e desavergonhada, não ha duvida, que é sinão um vaso de sugidade posto no caminho para ser sujado e enxovalhado de todos os que passa; e a alma de um luxurioso e sem vergonha é outra tal, vaso é de estercos posto no caminho d'este mundo onde os porcos infernaes se revolvem, deleitam-se e fazem sua morada.

Quer Deos infundir no pecador o licor de sua misericordia, dizendo-

lhe ; *Sabbata santifices*, e elle derrama fora pelos buracos de sua cobiça, estando quinze, vinte dias e um mez e mais na sua roça, e queira Deos, que não seja trabalhando os dias santos, por principio do trabalho, que ha de ter no inferno, si se não emendar . e do pouco cuidado , que tem de sua alma, vem não ter conta com sua gente ; não lhe dá nada, que seu escravo não se converta á doutrina ou missa, antes elle mesmo os não deixa vir ; não lhe dá nada, que sua negra christan esteja amancebada como indio infiel ; não tem devêr de que seu escravo não conheça a Deos e as couzas da fé para se salvar, e que morra sem confissão ; não ha de gostar das pregações e missas e confissões, nas quaes infunde Deos o oleo de sua e misericordia ; si em alguma ora se tapam estes buracos com

a confissão e com um jubiléo como este, logo se tornam a destapar com os peccados, não cumprindo o que ficam com os confessores.

Por estes buracos se tem coado e derramado todo o licor da antiga devoção d'este povo. *P. P.* (*) *quis te fascinavit?* Muita devoção e virtude havia em ti ; que olhos de bruxas infernaes te enfeitiçaram e te lançaram a perder ! *Bene currebas*, vila de São-Paulo, para caminho dos mandamentos de Deos para seres vazo escolhido como elle. Quem te esburacou e fendeu e fez entornar o licor da graça, que tinhas ? O pecador desventurado, morador do Brazil, vazo de barro esburacado e fendido com mil vicios e peccados, que não podes

(*) *Populus*, *populus* é o que devem significar estas letras iniciaes.

guardar em ti o oleo da mizericordia divina, de que Deos quer uzar contigo, que esperas sinão seres feito vazo de ira xeio de borra? E porque assim como por um vazo fendido ainda que se cõe o licor subtil e delgado, todavia lhe fica dentro a borra, que é grossa, assim tu, que és vazo fendido, lanças fóra o licor subtil da mizericordia e graça de Deos e ficas xeio da borra de teus peccados, com a qual se mistura a borra da ira de Deos, a qual não se póde coar, *quia fex ejus non est exinanita*, diz David; a borra da ira de Deos não se póde adelgaçar nem coar; e sabes por que? Porque não se cõa a de teus peccados; entezouras borra de peccados, tambem *thesaurisam tib iram*, fartas-te da borra dos peccados, tambem te has de fartar da borra da ira de Deos, ainda que te peze,

quia bibere omnes peccatores terræ : e sabes que borra é? *Ignis et sulphur et spiritus procellarum pars calicis eorum.* D'esta te has de faltar - si te não emendas ; e sabes quando ? Quando Christo, nosso senhor com a vara de-ferro da sua justiça, *tamquam vas figuli, confringet te,* dando comtigo no inferno para sempre.

Mas porque a paciencia e misericordia de Christo, nosso senhor, tão grande que inspirou a Paulo, tão grande perseguidor, e o converteu e fez vaso escolhido, tambem podes confiar, que te inspirará a ti, si tomares o remedio, que a elle lhe deram, que foi *ingredere civitatem.*

Já que n'esta cidade da santa Igreja tens entrado por fé, pois és christão e baptizado, entra tambem n'ella por caridade *et serva manda-*

ta como bom christão, que sem isto por demais esperas. E para que isto melhor possa-se fazer, dar-te-ei outro remedio mui singular, e é *ingredere civitatem*, entra na cidade da gloria, para a qual foste creado, cuidando n'ella muitas vezes.

Queres, irmão, não embaraçar-te nos deleites e tratos d'este mundo? *Ingredere civitatem*, entra com tua consideração na cidade do céo, lembrando-te que *non habes hic permanentem civitatem, sed futuram inquiris*, lembrando-te que és óspede e degradado n'este mundo, e que no céo está tua propria natureza, e cidade em que has de morar para sempre.

Queres, irmão, não sentir o trabalho dos mandamentos de Deos e da penitencia? *Ingredere civitatem*, entra na cidade da gloria, cuidando que ainda tu só poderás sofrer os

trabalhos d'esta vida juntos muitos mil annos com um só momento, que te dessem entrada n'aquella glorioza cidade te pagarão muito mais do que merecias, *quia non sunt condignæ passiones hujus temporis.*

Queres, irmão, ser vazo escolhido de Deos? *Ingrederere civitatem*, entra na cidade da gloria, lembrando-te que a poder de marteladas e pancadas se lavram os vazos, que lá entram, e com isto te parecerá suave o pezo da obediencia, pobreza, castidade, fome, sêde e trabalhos que padeces.

Queres finalmente não pecar? *Ingrederere civitatem*, entra na cidade da gloria, lembrando-te que diz S. João, que lá *nihil cionquinatum introibit*, não entra lá a soberba, nem a inveja, não entra lá a luxuria e gula, não entra lá ira nem inveja,

nem outro "pecado, não entram lá olhos deshonestos nem orelhas aparelhadas a ouvir mexericos, nem lingua maldizente, nem mãos que obram maldade. *Ingrederere civitatem*, irmão, dezejando de ver já a formozura da gloria, e dize com David: *Gloriosa die dicent de te, civitas Dei, et concupiscit anima mea in atria Domini*.

E si queres ainda remedio para entrar n'esta cidade, dou-te o mesmo: *Ingrederere civitatem*, entra na sacratissima humanidade de Christo, que é cidade da divindade, cuidando nas estremadas virtudes, de que é edificada, e lembrando-te que trinta e trez annos padeceu o desterro n'este mundo para ensinar o caminho d'esta cidade da gloria, e abriu suas mãos e pés e o coração para te abrir a porta do céu.

Desceo o filho de Deos ao mundo a tomar nossas enfermidades sobre si para as curar, *vere languores nostros ipse tullit*, fez-se pobre, faminto hidropico, leprozo e paralitico. Estavamos degradados do paraiço pelo pecado ; era necessario para remedio de nosso degredo, que tomasse tambem esta pena sobre si.

Desterra-se o filho de Deos d'aquella sua santa cidade da gloria trinta e trez annos, tão descohecido como um estrangeiro peregrino : *Extraneus factus in tribus meis et peregrinus*, tão degradado e desconhecido posto no ôrto com o suor de sangue, desconsolado e desamparado como estrangeiro, te está cavando o pão, com que te sustenta no caminho d'esta cidade. Tão degradado e desconhecido que, posto na cruz, está bradando com Barrabaz

ad dextram et videbam et non era qui cognoceret me, porque ainda que á sua mão direita estava a Virgem Santissima sua mãi, que mui bem o conhecia, todavia estava posto em tão grande e extremo de mizeria deshonra e tão desfigurado que mui bem podéra desconhecel-o ; pois via o rei da gloria posto entre dois ladrões, e aquelle que *est speciosus forma pro filiis hominum in quem desiderant angeli prospicere*, tão afeiado que *non est ei aspectus neque decor*, e parecia um leprozo *et percussus a Deo*; e aquelle a quem *decies centena milia angelorum aspectant in cœlo* era desamparado na terra de seus discipulos e cercado de inimigos.

Pouco é o que digo para o muito que o nosso bom Jesus padece por nosso amor. Está tão desconhecido e desterrado n'aquella cruz, que nem

seu pae celestial o conhece e nem lhe acóde, pois bradando elle : *Deus meus, Deus meus. ut quid dereliquisti me?* dissimula com elle, e faz que o não ouve, como quem diz : Pois si se faz tão amigo dos degradados que se quiz fazer degradado como elles, que morra como degradado e desamparado na cruz.

E morre o filho de Deos e despojára-se aquella cidade de sua humidade, apartando-se a alma do corpo para romper os muros da cidade celestial, por onde tu entres.

Rompe tu tambem, irmão, este teu duro coração, para que entre Christo n'elle ; deixa de pecar, pois vê's, que na cidade do céu não entra pecado. Deixa-te vencer de Christo, sugeitando-te a seus mandamentos, que poderoso é elle com sua graça para de vazo de barro que és fazer-

te vazo de ouro e de prata escolhido e posto a sua meza celestial: *Ad quam.*

NOTA. Este sermão foi escrito pelo padre José d'Anchieta e recitado no dia da conversão de S. Paulo no anno de 1568, em Piratininga.

No archivo do Instituto Historico e Geografico Brasileiro está a reprodução fotografica do original, que se guarda no collegio de *Notre Dame* em Antuerpia.

Como foi obtida esta reprodução por obzequioza oferta do nosso illustre consocio Barão do Rio-Branco, vêr-se-á da acta da sessão do mesmo instituto de 17 de Abril de 1891.

Que o original é de letra do autor, ve-se da seguinte nota escripta no alto da primeira pagina do dito original :
« *Concio hæc scripta est manu B. F.*

*Josephi Anchieta, Apta Brasilia, dono
me missa ex ipsa Bahia de todos os
Santos et recepta mensis April. 25.
Laur. Wens ».*

Difficil foi a leitura do testo d'este sermão em consequencia da sua imperfeição caligrafica, e das muitas abreviaturas, cuja decifração foi preciso fazer; todavia o discurso vai aqui reproduzido com exatidão.

Rio, 29 Outubro de 1891.

T. Alencar Araripe.



FOLHETO 5

DA SEGUNDA SÉRIE

1. — 2. — A Paz.
3. — A esmola.
4. — O Terço.
5. — 6. — SEGER — Para que agresse o Papa?
7. — Pequena vida e novena de S. Roque.
8. — Pequena vida e novena de S. Sebastião.
9. — Em que ficamos, há ou não há Deus?
10. — A sciencia da Cruz.
11. — Paciencia Christã 1.ª Conferencia
12. — id. id. 2.ª id.

Preço da serie

15000

A pedido envia-se gratuitamente o
Especimene e Intitulamento da
Biblioteca.

BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).